

CONTRIBUIÇÕES DE UMA AT PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE UMA CRIANÇA COM TEA

Amanda Silva Mesquita¹
Alexsandra Maria Sousa Silva²

RESUMO

O Acompanhamento Terapêutico (AT) surgiu como proposta para promover inclusão social de pessoas com transtornos de desenvolvimento e, ou aprendizagem, tornando-se um mecanismo para favorecer novas habilidades. Sendo uma prática itinerante que ocorre em diversos ambientes, principalmente no domicílio e na escola, com a finalidade de realizar um trabalho em rede, envolvendo diversos profissionais. Uma das principais demandas que um AT pode acompanhar são crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as contribuições de uma AT para o desenvolvimento de habilidades sociais de uma criança com TEA. A metodologia é baseada em um relato de experiência de um estágio extracurricular. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, elencados em três categorias: TEA, ABA, habilidades sociais. Os dados apontaram que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que tem apresentado grandes números de diagnóstico, uma das práticas terapêuticas mais utilizadas é a Terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada). As habilidades sociais são as capacidades de interação social, comportamentos que constantemente se apresentam desejáveis nas intervenções e na terapia ABA. O AT através da construção da relação terapêutica, compreende a subjetividade do indivíduo, conhecendo-o, identificando suas potencialidades, limitações, bem como seus hiperfocos - objetos que proporciona ao sujeito um estado de alta concentração. Por meio do aprofundamento em tais questões, se pode construir um planejamento e elencar comportamentos desejáveis, construindo um programa de intervenções. Ao utilizar os interesses do sujeito, o profissional deve deter uma criticidade sobre seu fazer, pois os comportamentos desejáveis devem proporcionar a construção de bases comportamentais a serem desenvolvidas, sem proporcionar uma rigidez cognitiva e comportamental. Portanto, o AT se apresenta como um importante mediador da criança com TEA e seu meio, buscando promover a participação social, desenvolvimento, e focando na autonomia e nas habilidades sociais.

Palavras-chave: TEA, ABA, Habilidade sociais.

¹ Estudante de graduação em Psicologia, da Faculdade Luciano Feijão (FLF), em Sobral-Ce. E-mail: amandasilvamesquita@gmail.com

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de Psicologia, da Faculdade Luciano Feijão (FLF), em Sobral-Ce. E-mail: alexsandramss88@gmail.com